

livros ...

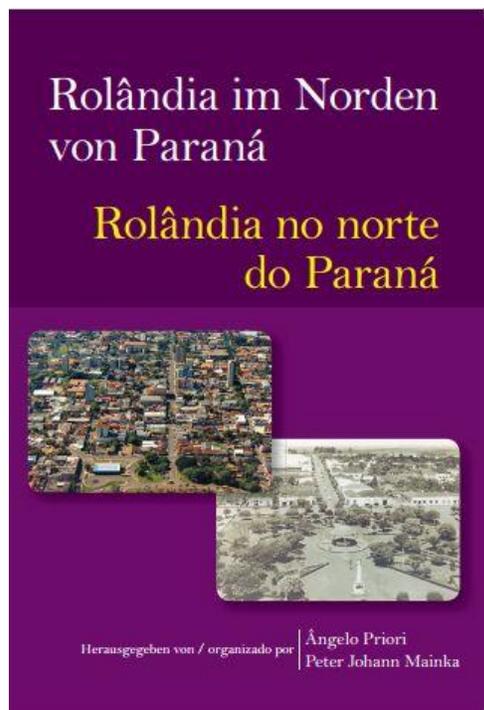
PRIORI, Ângelo; MAINKA, Peter Johann. (Orgs.) **Rolândia im norden von Paraná / Rolândia no norte do Paraná**. Maringá/PR: Ed. UEM-PGH-História; Würzburg, Deutschland: Institut für Geschichte, 2017. 309 p.

Informações

O LIVRO: **Rolândia im norden von Paraná / Rolândia no norte do Paraná** – foi organizado pelos professores Angelo Priori (UEM) e Peter Johann Mainka (Universidade de Wuzburg, Alemanha).

O livro tem como objetivo principal discutir a história da fundação da cidade de Rolândia, norte do Paraná. Rolândia, desde sua fundação, recebeu uma diversidade de imigrantes (alemães, italianos, espanhóis, japoneses) que contribuíram significativamente com sua história.

No livro em questão, aborda-se, principalmente, a imigração alemã para esta cidade, destacando o contexto histórico, o cotidiano, a questão religiosa, temas políticos, além da sociedade da época.



SUMÁRIO

Prefácio

Prof. Dr. Wolfgang Altgeld, Julius-Maximilians-Universität Würzburg

Prof. Dr. Fábio João Bertonha, Universidade Estadual de Maringá

Apresentação

Peter Johann Mainka

1. O contexto histórico

Capítulo 1 - Rolândia no norte do Paraná – colonos e emigrantes alemães

Peter Johann Mainka

II. Os três fundadores alemães

Capítulo 2 - Erich Koch-Weser (1875-1944) – um patriota liberal

Gerrit Dworok

Capítulo 3 - Oswald Nixdorf (1902-1981)

Joachim Tiemann

Capítulo 4 - Johannes Schauff (1902-1990)

– um homem do mundo

Verena Spinnler

III. A companhia britânica de colonização:

Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP)

Capítulo 5 - Arthur Hugh Miller Thomas (1889 – 1960) e as cidades da CTNP

Rafael Athaides e Márcio José Pereira

IV. O Brasil na era do Getúlio Vargas

Capítulo 6 - Manoel Ribas (1873 – 1946) – o interventor do Paraná (1932-1935 und 1937-1945)

Rafael Athaides e Márcio José Pereira

Capítulo 7 - O DOPS e a cidade de Rolândia: Controle social e repressão aos imigrantes de origem alemã (1942-1945)
Ângelo Priori e Verônica Karina Ipólito

V. Missão e emigração
Capítulo 8 - De Francônia ao Brasil: O jovem Hans Zischler (1903-1991), o Instituto de missão em Neuendettelsau e a igreja evangélica no Brasil
Peter Johann Mainka

VI. A vida na colônia
Capítulo 9 - Rolândia nas memórias de um cafeicultor: o cotidiano na Fazenda São Manoel (1934-1943)
Gelise Cristine Ponce Martins

Os autores

EXPLICAÇÃO AO LEITOR

Este livro tem capítulos escritos em português e em alemão. Para que o leitor que não domina os dois idiomas possa se ambientar do assunto que está sendo discutido, em cada início do capítulo apresentamos um resumo, tanto em português como em alemão.

As referências bibliográficas de cada capítulo também seguiram as normas do idioma em que foi escrita. Por isso que há diferenças entre as referências apresentadas nos capítulos escritos em português e nos capítulos escritos em alemão.

INFORMATION FÜR DIE LESER

Die Kapitel dieses Buches sind in Portugiesisch und Deutsch geschrieben. Damit sich auch die Leser, die nicht beide Sprachen beherrschen, über die Inhalte informieren können, ist jedem Kapitel eine kurze Zusammenfassung in Portugiesisch und Deutsch vorangestellt.

Die bibliographischen Angaben in jedem Kapitel orientieren sich an den wissenschaftlichen Gepflogenheiten des Landes, in dessen Sprache der Text verfasst ist. Aus diesem Grunde weichen die bibliographischen Angaben in den einzelnen Kapiteln voneinander ab.

Vorwort / Prefácio

Prof. Dr. Wolfgang Altgeld, Institut für Geschichte, Universität Würzburg

Brasilien: das ist für die allermeisten Deutschen und auch für die meisten höher gebildeten Deutschen schiere Gegenwart: der bunte Karneval in Rio, die hier und da massentouristisch erschlossene, grandiose, ja, sensationelle Natur, die modernen Stadien für eine schon wieder abgespielte Fußballweltmeisterschaft, der industrielle und postindustrielle Aufbruch mit lange enormen Wachstumsraten, begleitet aber von schweren sozialen Krisenerscheinungen, verbreiteter Schwerekriminalität in furchtbaren Favelas, von Naturzerstörungen und Bedrückungen der letzten indigenen Bevölkerungen. Und die Brasilianer sprechen Portugiesisch (mit teils ungewohnter Aussprache), nicht Spanisch wie sonstwo in Lateinamerika. Sie kochen auch ein wenig anders. Soweit das kulturelle Vor- und Begleitprogramm deutscher Sender zur Fußballerei des Sommers 2014.

Die Chance dieses Moments besonderer Aufmerksamkeit ist ungenutzt verstrichen, die Begegnung mit dem heutigen Brasilien wenigstens rudimentär historisch zu unterfüttern, also Kenntnisse anzubieten in Bezug auf die vorkolonialen Verhältnisse in diesem riesigen Raum *Brasilien*, auf die mannigfachen Besonderheiten des ungefähr dreihundertjährigen portugiesischen Vizekönigreichs, auf dessen eigentümliche Ablösung vom Mutterland zwischen 1808 und 1828, auf die unablässig massiven Probleme wirtschaftlicher Erschließung und

Entwicklung, der Nationswerdung, des Aufbaus moderner Staatlichkeit und des zivilgesellschaftlichen Fortschritts in den seither verflorenen zwei Jahrhunderten. Brasilien: das bleibt in der deutschen Sicht ein eigentlich geschichtsloses Land. Da mußte dann auch die gelegentliche filmische Vorstellung der Relikte einer einstigen Siedlung eingewanderter Deutschen zur bloßen Kuriosität geraten. Tatsächlich war Brasilien im 19. Jahrhundert das erstangige Ziel deutscher Auswanderer nach Südamerika und blieb ein wichtiges Ziel für Zehntausende in den Notzeiten der Weimarer Republik und wurde zum Fluchtpunkt für Tausende nachher, für Gegner des nationalsozialistischen Regimes, für Verfolgte, aber auch für einige Propagandisten der nationalsozialistischen Sendung im Auslandsdeutschum.

Wir haben hierzulande nur wenige Publizisten und nur wenige forschende Historiker, welche versuchen, diesem Desinteresse an der Geschichte Brasiliens und solchem Nichtwissen entgegenzuwirken. Die Vernachlässigung des Portugiesischen im Verhältnis zum Spanischen in der deutschen universitären Romanistik, der generelle Vorrang des spanischen kolonialen und nachkolonialen vor dem portugiesischen Südamerika in den deutschen iberoamerikanischen Instituten und damit für junge Historiker vorab erkennbare Karriereprobleme, lassen sie sich denn auf ein brasilianisches Thema des Längeren ein, ermuntern ja keineswegs dazu, sich auf langwierige Forschungsarbeit in der brasilianischen Geschichte und auf deren resonanzarme Publikation einzulassen. Herr Dr. Peter

Mainka hat indessen die Gelegenheit einer mehrjährigen Dozentur an einer brasilianischen Universität und etlicher nachheriger Gastdozenturen genutzt, einem besonderen Thema deutsch-brasilianischer Zeitgeschichte: der Geschichte der deutschen Kolonie *Roland* und der nachherigen Stadtgründung *Rolândia* im Bundesstaat Paraná, auf der brasilianischen wie auf der deutschen Seite intensiv nachzugehen. Über die Jahre hat er einige Aufsätze zu den generellen Linien dieser Geschichte vorgelegt und eine große Gesamtdarstellung in Angriff genommen. Dabei halfen und helfen seine stabilen Kontakte zu brasilianischen Historikern. Dabei hilft nun aber auch, daß es Dr. Peter Mainka in seiner Lehrtätigkeit am Institut für Geschichte der Universität Würzburg gelungen ist, unter Studenten und jüngeren Dozenten Interesse an der Geschichte Brasiliens und eben auch an diesem Forschungsthema zu wecken.

Der nun vorliegende Aufsatzband verdeutlicht die Fruchtbarkeit binationaler forschender Kooperation. Er verdeutlicht die Relevanz des Themas. Denn die Lektüre erweist in beispielhafter Manier die fortwährende Gültigkeit der alten Einsicht, daß die große in genauer Erforschung der kleinen Geschichte besser verstanden werden kann. Die Entstehungs- und Frühgeschichte von *Roland* und *Rolândia* spiegelt die wirtschaftliche und politisch-moralische Krise der späten Weimarer Republik und genauso das Wesen des sogenannten Dritten Reichs. Und ihre Geschichte von den frühen 1930er Jahren weit in die Nachkriegszeit hinein spiegelt und erhellt zugleich die wendungsreiche neueste Geschichte Brasiliens - soweit

es um die Gründung und die beiden ersten Jahrzehnte insbesondere geht: Brasiliens Geschichte in der Ära der Diktatur (1930-1945) und der Präsidentschaften (1950-1954) von Getulio Vargas. Endlich aber führt die Lektüre der hier gesammelten Beiträge heran an Geschichte erleidende Menschen, an die Initiative, Entsagungsbereitschaft und Widerständigkeit des Einzelnen und Einzelner, an ihre kleinen Erfolge und vielen Enttäuschungen unter dem Rad der großen Politik und im Korsett wirtschaftlicher und sozialer Gegebenheiten.

Vorwort / Prefácio

Prof. Dr. Wolfgang Altgeld, Institut für Geschichte, Universität Würzburg

Brasil: esta é a imagem atual para a maior parte dos alemães e também para a maior parte dos alemães cultos: o carnaval colorido no Rio de Janeiro, a natureza grandiosa, até sensacional, muitas vezes explorada para o turismo de massas, os estádios modernos para a Copa do Mundo de Futebol recentemente disputada no país, o florescimento industrial e pós-industrial com períodos longos e enormes taxas de crescimento, mas acompanhados do aparecimento de graves crises sociais, da criminalidade violenta generalizada nas terríveis favelas, da destruição da natureza e opressões das últimas populações indígenas. E os brasileiros falam português (com uma pronúncia em parte incomum) e não espanhol, como no restante da América Latina. A cozinha deles é também um pouco diferente. Assim informa a programação cultural das emissoras alemãs apresentada antes ou durante as mesas-redondas relativas à Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Não se aproveitou a chance desse momento de especial atenção para, mesmo que de modo rudimentar, preencher com dados históricos o encontro com o Brasil atual. Isto é, oferecer conhecimentos relativos às condições pré-coloniais nesse gigantesco espaço que é o Brasil, às variadas particularidades do vice-reinado português que durou quase trezentos anos, à sua peculiar separação da metrópole entre 1808 e 1828, aos ininterruptos e massivos problemas do desenvolvimento econômico, da sua

formação como nação, da construção de seu Estado moderno e do progresso da sociedade civil nos dois séculos que desde então se passaram. Brasil: na visão alemã ele permanece um país até sem história. Assim, também a ocasional representação cinematográfica das relíquias de uma das primeiras colônias de imigrantes alemães tinha que resultar em simples curiosidade.¹ Na verdade, o Brasil do século XIX foi o destino mais buscado da emigração alemã para a América do Sul e permaneceu um destino importante para dezenas de milhares de miseráveis nos tempos de necessidade da República de Weimar e se tornou, mais tarde, um refúgio para milhares de migrantes, adversários do e perseguidos pelo regime nacional-socialista, como também para alguns propagandistas do programa nacional-socialista da Germanidade fora da Alemanha.

Na Alemanha, há muito poucos historiadores e pesquisadores que tentam combater o desinteresse pela história do Brasil e seu desconhecimento. A importância menor do ensino de português em comparação com o espanhol na área da Romanística nas universidades alemãs, a preferência geral de pesquisa sobre a América espanhola, colonial ou pós-colonial em detrimento da América portuguesa - nos institutos ibero-americanos da Alemanha - e os previsíveis problemas de carreira para jovens historiadores permitem que eles abordem pausadamente uma temática brasileira, mas não os encorajam a se ocuparem prolongadamente com trabalhos de

¹ O autor se refere à trilogia “Die andere Heimat – Chronik einer Sehnsucht” [A outra pátria – Crônica de uma nostalgia], dirigida por Edgar Reitz, Alemanha 2013.

pesquisa no campo da história do Brasil e suas publicações de pouca repercussão. Dr. Peter Mainka aproveitou, contudo, a oportunidade de ser docente por alguns anos numa universidade brasileira (Universidade Estadual de Maringá/PR) e, em seguida, várias estadias como professor visitante, para investigar, de modo profundo, tanto do lado brasileiro como do lado alemão, um tema especial da história contemporânea teuto-brasileira: a história da colônia alemã de Roland e a posterior fundação da cidade de Rolândia (1920/1930), no Estado do Paraná. No decorrer dos últimos anos, ele apresentou alguns artigos sobre as linhas gerais desta história e começou uma grande descrição de todo o assunto com base nos seus contatos estáveis com os historiadores brasileiros. O que vem contribuindo para isso também é o fato de que Dr. Peter Mainka veio conseguindo durante o seu trabalho no Instituto de História da Universidade de Würzburg, despertar interesse entre os alunos e docentes mais jovens pela história do Brasil e, especialmente também, por esta temática de pesquisa.

A coletânea aqui apresentada torna mais clara a prosperidade de uma cooperação de pesquisa bi-nacional e de relevância para o tema. Pois, a leitura prova, de modo exemplar, a validade persistente do antigo entendimento que a história grande possa ser compreendida melhor pela pesquisa mais concreta da história pequena. A história da fundação e da primeira fase de Roland e Rolândia reflete a crise econômica e político-moral do período final da República de Weimar e a natureza exata do assim chamado Terceiro Reich. E a sua história do início dos anos de 1930 até o período pós-guerra reflete e, ao mesmo

tempo, joga luzes sobre a agitada história do Brasil contemporâneo – especialmente no que diz respeito à sua fundação e às duas primeiras décadas: a história do Brasil na era da ditadura Vargas (1930-1945) e da presidência constitucional (1950-1954). Por fim, a leitura dos artigos aqui reunidos nos apresenta a história de gente sofrida, a iniciativa, abnegação e resistência dos indivíduos, os seus pequenos sucessos e as suas muitas desilusões tanto nos aspectos da grande política, como no cotidiano das circunstâncias econômicas e sociais.

Prefácio / Vorwort

*Prof. Dr. João Fábio Bertonha,
Departamento de História,
Universidade Estadual de Maringá*

O Norte do Paraná tem uma característica no mínimo curiosa em termos populacionais: uma forte presença de descendentes de imigrantes europeus e asiáticos, associada a um fluxo de imigrantes dessas regiões relativamente pequeno. Um aparente paradoxo, que se explica pelo que chamo de “imigração secundária”, ou seja, um processo pelo qual os imigrantes europeus se instalaram inicialmente no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, na região oriental do Paraná e, especialmente, em São Paulo. Anos depois, seus filhos ou netos (ou, às vezes, os próprios imigrantes) migraram para a colonização do norte paranaense. Dessa forma, a maioria dos descendentes de italianos ou japoneses da região, por exemplo, tem uma trajetória familiar que sai da Itália ou do Japão, passa por São Paulo e chega ao Paraná apenas posteriormente.

Até pelo momento da sua colonização, na metade do século XX, quando a imigração europeia e asiática para o Brasil começava a entrar na sua fase final, não espanta que o norte paranaense tenha recebido relativamente poucos imigrantes. Não obstante, eles não eram, claro, inexistentes, como demonstram as colônias japonesas de Assaí e Uraí ou a presença de italianos, portugueses e espanhóis no tecido urbano de Maringá e Londrina.

Nesse sentido, a iniciativa dos professores Ângelo Priori e Peter Mainka em organizar e publicar o presente livro é mais do que meritória.

A experiência imigratória e migratória no norte do Estado do Paraná tem sido enriquecida, nos últimos anos, por uma série de estudos, os quais tem abordado a imigração japonesa, a italiana, a alemã e outras. O caso de Rolândia e da imigração judia e alemã para a região também já recebeu a atenção de vários pesquisadores e historiadores, profissionais ou amadores, os quais têm abordado os vários aspectos dessa imigração e as potenciais tensões entre judeus e alemães em pleno contexto do nazismo e da Segunda Guerra Mundial.

Esse livro, contudo, tem algumas características que o fazem especial no conjunto da historiografia. Em primeiro lugar, a parte alguns artigos mais gerais, de contextualização, o livro se desenvolve, em linhas gerais, ao redor de algumas figuras chave do processo colonizador, a saber: Erich Koch Weser (1875-1944), Arthur Hugh Miller Thomas (1889-1960), Oswald Nixdorf (1902-1981), Johannes Schauff (1902-1990), Manoel Ribas (1873-1946), Hans Zischler (1903-1991) e Braz Ponce Martins (1929-2004). Essa lista inclui o interventor e governador do Estado do Paraná nos anos da colonização (Ribas), as três personagens fundamentais para o projeto da colônia (Koch Weser, Nixdorf e Schauff), o então gerente da Companhia de Terras do Norte do Paraná (Miller Thomas) e figuras de alta (o pastor evangélico Hans Zischler) ou menor importância (o agricultor Ponce Martins, de resto, de origem espanhola) no contexto de Rolândia.

Longe de serem meros ensaios microbiográficos, os vários artigos que utilizam a vida de um personagem como eixo acabam por conseguir apresentar de uma forma inovadora questões como o conflito entre judeus e alemães, as

dificuldades da colonização da terra, o papel da Companhia de Terras e do governo do Paraná em todo o processo e outras. Se toda a história é (ou deve ser) uma história feita por pessoas de carne e osso, tal característica aparece ainda com mais força nesse livro, o que deve ser comemorado.

Além disso, a opção dos vários autores por contextualizar e apresentar a vida dos seus personagens não apenas em Rolândia, mas também antes da sua chegada foi extremamente feliz, pois permitiu compreender melhor seus posicionamentos na cidade. Dessa forma, a diversidade política e ideológica (católicos, evangélicos, liberais, nazistas) dos personagens é explicitada e construída a partir de sua vivência anterior e, a partir daí suas redes de relações, suas proximidades e distanciamentos em Rolândia acabam por adquirir um novo significado. A discussão sobre a relação entre Nixdorf e o nazismo, por exemplo, adquire uma nova dimensão quando se revela a sua militância, já entre 1919 e 1920, nas forças *Freikorps*, de extrema direita, e suas relações com Walter Darré e outros líderes nazistas.

O único ponto a se lamentar é a ausência de uma edição bilíngue. Como leitor do português e um conhecedor mediano da língua alemã, fui capaz de apreender a importante colaboração dos dois times, alemão e brasileiro, que participaram da empreitada. No entanto, para os que não conseguem circular entre os dois idiomas, a dificuldade será evidente, o que é a se lamentar. Compreendem-se as dificuldades práticas e financeiras para uma edição bilíngue, mas talvez isso possa ser repensado numa próxima edição, que valorizaria ainda mais um trabalho que

já se torna referência para os interessados na temática.

Vorwort / Prefácio

*Prof. Dr. João Fábio Bertonha,
Departamento de História,
Universidade Estadual de Maringá*

Der Norden von Paraná weist, was die Bevölkerung angeht, einen zumindest merkwürdigen Befund auf: eine starke Präsenz von Nachkommen europäischer und asiatischer Einwanderer und zugleich ein relativ kleiner Zustrom von Einwanderer aus diesen Regionen selbst. Ein offenkundiges Paradoxon, das sich erklärt, wie ich es nenne, durch die „sekundäre Einwanderung“, d. h. durch einen Prozess, wonach sich europäische Einwanderer sich zunächst in Rio Grande do Sul, Santa Catarina, im Osten von Paraná und insbesondere in São Paulo niederließen. Danach zogen deren Kinder und Enkelkinder (oder manchmal die Einwanderer selbst) in die Kolonisationsgebiete von Nordparaná. So haben etwa die meisten italienisch- oder japanisch-stämmigen Familien einen Weg zurückgelegt, der in Italien oder Japan beginnt, über São Paulo führt und erst später in Paraná endet.

Es verwundert also nicht, dass Nordparaná bis zum Zeitpunkt seiner Kolonisierung Mitte des 20. Jahrhunderts, als die europäische und asiatische Einwanderung nach Brasilien sich schon ihrem Ende näherte, verhältnismäßig wenige Einwanderern aufgenommen hat. Ungeachtet dessen gab es natürlich auch in Nordparaná Einwanderer aus Europa und Japan, wie etwa die japanischen Kolonien Assai und Uraí aufweisen oder die Präsenz von Italienern, Portugiesen und Spaniern im städtischen Umfeld von Maringá und Londrina.

In diesem Sinne ist die Initiative von Professor Ângelo Priori und Dr. Peter Mainka, das vorliegende Buch zu organisieren und zu publizieren mehr als verdienstvoll. Die Geschichte des Nordteils des brasilianischen Bundesstaates Paraná und seiner von Einwanderung und Migration unmittelbar geprägten Vergangenheit wurde in den letzten Jahren von einer Reihe wissenschaftlicher Untersuchungen unter anderem zur japanischen, italienischen und deutschen Einwanderung beleuchtet. Auch das Fallbeispiel Rolândia und die jüdische und deutsche Zuwanderung in diese Gegend hat in der Vergangenheit schon verschiedentlich das Interesse von Geschichtsforschern und -wissenschaftlern, von Profis und Amateuren geweckt, die unterschiedliche Aspekte dieser Einwanderung und auch die potentiellen Spannungen zwischen Juden und Deutschen vor dem Hintergrund des Nationalsozialismus und des Zweiten Weltkrieges behandelten.

Das vorliegende Buch jedoch weist einige Besonderheiten auf, die es aus der Masse der historiographischen Werke herausheben. Ausgehend von einigen Beiträgen allgemeineren Inhalts zur Kontextualisierung des Themas thematisiert das Buch in allgemeiner Form zuerst einige Schlüsselfiguren im Umfeld des kolonisatorischen Prozesses von Rolândia, nämlich Erich Koch Weser (1875-1944), Arthur Hugh Miller Thomas (1889-1960), Oswald Nixdorf (1902-1981), Johannes Schauff (1902-1990), Manoel Ribas (1873-1946), Hans Zischler (1903-1991) und Braz Ponce Martins (1929-2004). Bei diesen Persönlichkeiten handelt es sich um den Intervenant und Gouverneur des

Bundesstaates Paraná in jenen Jahren der Kolonisierung (Ribas), um die drei Gründergestalten des Kolonieprojektes (Koch Weser, Nixdorf e Schauff), den damaligen Geschäftsführer der “Companhia de Terras do Norte do Paraná“ [CTNP] (Miller Thomas) und im Übrigen um mehr (der evangelische Pastor Hans Zischler) oder weniger bedeutende (der spanischstämmige Landwirt Ponce Martins).

Weit entfernt davon, bloße mikro-biographische Skizzen zu sein, gelingt es den verschiedenen Beiträgen, ausgehend vom jeweiligen Lebensweg, in innovativer Form Fragen ganz unterschiedlicher Art zu behandeln wie etwa den Konflikt zwischen Juden und Deutschen, die Schwierigkeiten der Landerschließung, die Rolle der CTNP und der Regierung von Paraná bei diesem Prozess u. a. Wenn die ganze Geschichte eine Geschichte ist – und sie soll es fürwahr sein –, die von Menschen aus Fleisch und Blut gestaltet ist, so scheint dieses Kennzeichen in diesem Buch nachhaltig auf, was es festzuhalten gilt.

Darüber hinaus war die Entscheidung der beteiligten Autoren überaus vorteilhaft, das Leben ihrer jeweiligen Protagonisten nicht nur im Kontext der Geschichte von Rolândia darzustellen, sondern auch die Zeit in ihre Betrachtung mit einzubeziehen, bevor sie nach Rolândia gekommen waren, denn nur so lassen sich ihre Stellung und Position in der Stadt besser verstehen.

Insofern die politische und ideologische Vielfalt (Katholiken, Evangelische,

Liberale, Nationalsozialisten) der Personen sich erklärt und ableitet aus den Erfahrungen, die sie vorher gemacht hatten, erlangen die Beziehungsnetzwerke, ihre Nähe und Ferne in Rolândia schließlich eine neue Bedeutung. Die Diskussion über das Verhältnis von Nixdorf zum Nationalsozialismus erhält zum Beispiel eine neue Dimension, wenn man von seiner kämpferischen Haltung schon zwischen 1919 und 1920 in den Freikorps-Verbänden der extremen Rechten und seinen engen Beziehungen zu Walter Darré und anderen nationalsozialistischen Führern erfährt.

Zu bedauern bleibt lediglich, dass das Buch nicht zweisprachig herausgekommen ist. Als jemand, der das Portugiesische beherrscht und Grundkenntnisse in der deutschen Sprache besitzt, vermochte ich den bedeutenden Beitrag der beiden Teams, des deutschen und des brasilianischen, die an dieser Publikation beteiligt waren, zu erfassen. Für diejenigen jedoch, die in den beiden Sprachen nicht versiert sind, wird dies jedoch schwierig sein, was wirklich zu bedauern ist. Sicherlich, die Schwierigkeiten bei der Umsetzung einer zweisprachigen Ausgabe und die damit verbundenen Finanzierungsprobleme sind verständlich, aber vielleicht kann dies noch einmal überdacht werden bei einer neuen Ausgabe, die den Wert einer Arbeit noch steigern würde, die sich schon zum Referenzwerk wird all diejenigen, die sich für die Thematik interessieren.